



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Estagiária: Brunna Viana Simões

Matrícula: 20211110057

Colégio Estadual Constantino Fernandes

Data: 12 e 14 de maio

Horário: 7:00 h

Tema da aula: Partículas Fundamentais do Átomo, Função inorgânica (classificação dos hidróxidos) e Função orgânica álcool e sua classificação.

RELATO 2 – REFERENTE AOS DIAS: 12 DE MAIO E 14 DE MAIO

A semana foi marcada por aulas bem planejadas e por metodologias diversificadas, como o uso de analogias, jogos e exemplos do cotidiano. Tive a oportunidade de observar boas práticas da professora Michelle, como a utilização de analogias criativas para facilitar a compreensão de conceitos abstratos. Ao ministrar minha aula, percebi como a participação dos alunos é potencializada por atividades lúdicas e interativas. Foi uma experiência extremamente enriquecedora e motivadora, que reforçou meu desejo de atuar com ensino de Química de forma contextualizada, acessível e participativa.

Dia 12 de maio de 2025 – Função orgânica álcool e sua classificação

No dia 12 de maio, acompanhei a professora Michelle durante as aulas das turmas 3003 e 3004, do 3º ano do Ensino Médio. O tema trabalhado foi Funções Orgânicas – Álcoois e sua Classificação.

A professora iniciou a aula com uma breve revisão dos conceitos fundamentais da Química Orgânica, destacando a importância do carbono como elemento base da química da vida. Para contextualizar o conteúdo, ela relembrou a definição de grupo funcional e explicou que os álcoois são caracterizados pela presença da hidroxila (-OH) ligada a um carbono saturado.



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Na sequência, escreveu no quadro a fórmula geral dos álcoois e passou a explicar suas classificações. Primeiro, falou sobre a classificação quanto ao número de grupos OH, citando exemplos de monoálcool, diálcool e triálcool. Depois, abordou a classificação quanto à posição do grupo OH, explicando a diferença entre álcoois primários, secundários e terciários, com apoio de fórmulas estruturais desenhadas no quadro.

Durante a aula, a professora procurou sempre envolver os alunos, fazendo perguntas simples e incentivando a participação: “Onde vocês costumam ver álcool no dia a dia?” ou “Esse álcool é primário ou secundário?”. Ela trouxe exemplos concretos, como o álcool etílico usado como combustível e o álcool isopropílico presente em produtos de limpeza. Também exibiu pequenos frascos desses produtos, o que ajudou a criar conexões visuais e práticas com o conteúdo.

Para consolidar o aprendizado, a professora distribuiu uma atividade de identificação e classificação de estruturas químicas de álcoois, em que os alunos deveriam determinar se o composto apresentado era mono, di ou triálcool, e se era primário, secundário ou terciário. Houve alguns erros recorrentes, que foram corrigidos durante a discussão final.

A participação dos alunos foi satisfatória, especialmente na turma 3003, que demonstrou mais iniciativa em responder. A professora Michelle conduziu a aula com clareza, dinamismo e boa relação com os estudantes, tornando o conteúdo acessível mesmo para os que tinham mais dificuldades.

Dia 14 de maio de 2025 – Partículas Fundamentais do Átomo, Função inorgânica (classificação dos hidróxidos)

O dia 14 de maio foi bastante significativo para mim, pois tive a oportunidade de ministrar uma aula para a turma 1001, do 1º ano do Ensino Médio.



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

As atividades do dia envolveram três turmas distintas e contaram com a atuação da professora Michelle, minha, e da Eduarda.

A professora Michelle conduziu a aula no primeiro horário com a turma 1003, com o tema Partículas Fundamentais do Átomo. Para explicar a estrutura do átomo, a professora utilizou uma analogia bastante criativa: comparou o núcleo a uma mosca no centro do estádio do Maracanã, representando a eletrosfera como o restante do estádio. A analogia causou impacto e ajudou os alunos a compreenderem o quanto o átomo é, em sua maioria, formado por espaço vazio.

Na sequência, ao falar das partículas fundamentais, comparou o próton a uma carteira de identidade, reforçando que é essa partícula que define o elemento químico, por meio do número atômico (Z). O nêutron foi descrito como o equilíbrio do núcleo, e os elétrons, como partículas que orbitam o núcleo, leves e de carga negativa.

A professora fez uso do quadro para organizar as informações e realizou exemplificações com elementos conhecidos, como o hidrogênio e o oxigênio. A turma demonstrou atenção, embora tenha se mostrado um pouco dispersa em alguns momentos, o que é comum em aulas no primeiro horário. Mesmo assim, os alunos reagiram bem às analogias e participaram da aula quando solicitados.

No segundo horário, fui responsável por ministrar a aula para a turma 1001, com o mesmo tema: Partículas Fundamentais do Átomo.

Iniciei a aula com uma breve introdução histórica, passando pelos principais modelos atômicos até chegar ao modelo moderno, mostrando sua evolução e a contribuição de cada um até chegarmos ao modelo que temos hoje. Em seguida, apresentei as três partículas fundamentais: prótons, nêutrons e elétrons, abordando suas características principais: carga, massa e localização.

No quadro, organizei uma tabela comparativa entre elas e desenhei uma estrutura atômica esquemática para reforçar visualmente o conteúdo.

Após a parte expositiva, propus o jogo didático “Quem sou eu? – Caça ao Elemento”, no qual cada grupo de alunos ouvia pistas como número atômico, número de massa e símbolo do elemento, e precisava adivinhar de qual elemento químico se tratava. Os grupos que acertavam o nome ganhavam 2 pontos, e aqueles que explicavam o raciocínio, mais 1 ponto extra. O jogo despertou grande envolvimento da turma, que se mostrou animada e competitiva. Houve momentos de bastante entusiasmo e alguns erros comuns que foram discutidos ao final da atividade para reforço dos conceitos.

Concluí a aula com uma discussão coletiva sobre os elementos mais confundidos durante o jogo, destacando a importância da atenção aos dados fornecidos. A aula foi bem recebida pelos alunos, que se mostraram engajados e participativos. Fiquei satisfeita com o resultado da atividade e com a condução do conteúdo.

Após o intervalo, no terceiro horário, a Eduarda foi responsável por ministrar a aula sobre o tema Hidróxidos (Bases) para a turma do 2º ano do Ensino Médio.

Ela iniciou a explicação abordando a definição de hidróxidos como compostos que liberam íons hidroxila (OH^-) em solução aquosa, apresentando o exemplo do NaOH . Em seguida, trabalhou a classificação dos hidróxidos quanto ao número de grupos OH^- (monobases, dibases, tribases e tetrabases), com exemplos como KOH , $\text{Mg}(\text{OH})_2$ e $\text{Al}(\text{OH})_3$. Também explicou a classificação quanto à solubilidade em água, diferenciando entre bases solúveis, pouco solúveis e insolúveis.



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Para tornar a aula mais interativa, Eduarda propôs o jogo “Batalha Química”, no qual ela sorteava uma propriedade específica (como “dibase”, “pouco solúvel”, ou “tribase solúvel”) e os alunos, divididos em grupos, precisavam levantar a ficha do hidróxido correspondente entre as que estavam com eles. O grupo mais rápido a apresentar a resposta correta somava pontos. A atividade gerou bastante entusiasmo e promoveu a participação ativa dos alunos, além de reforçar o conteúdo de forma divertida e eficaz.

A Eduarda também apresentou exemplos do cotidiano, como o uso da soda cáustica em limpezas pesadas, o hidróxido de cálcio na construção civil e o hidróxido de alumínio como antiácido, o que contribuiu para a contextualização do conteúdo. Durante toda a aula, Eduarda manteve um bom ritmo, dialogando com os alunos, incentivando perguntas e esclarecendo dúvidas com paciência e clareza.